

# PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA CURSOS A DISTÂNCIA: COESÃO E COERÊNCIA.

Ana Lúcia TINOCO CABRAL<sup>1</sup>

## RESUMO

O trabalho discute questões que envolvem a produção de textos para cursos a distância em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, focalizando a aplicação de alguns conceitos teóricos da Lingüística Textual, especialmente os postulados de Michel Charolles (1978 e 2005). Num curso a distância, os conteúdos são elaborados antecipadamente e permanecem à disposição dos alunos na Internet; estes devem ler a informação na tela. A dificuldade de leitura na tela impõe a utilização de estratégias tanto para a elaboração dos textos que comporão o curso quanto para a organização dos materiais nas diversas unidades. O trabalho apresenta a análise de um curso voltado para a formação de professores para ambientes virtuais de aprendizagem, focalizando a organização e articulação dos conteúdos e a participação dos elementos hipertextuais, tendo em vista as especificidades da comunicação pela Internet e as possibilidades oferecidas pelas tecnologias da informação para a organização textual dos conteúdos.

**PALAVRAS-CHAVE** : ambiente virtual de aprendizagem; texto; coesão; coerência; hipertexto.

## Considerações Iniciais

O ambiente virtual constitui um novo espaço de interação, no qual as relações são muito diferentes das que se apresentam numa sala de aula presencial. As particularidades desse novo espaço se refletem na interação entre professor e aluno e alunos entre si e, sobretudo, na produção dos materiais teóricos de compõem o curso, particularmente na linguagem utilizada e na organização textual do material. Nesse contexto, produzir materiais para cursos em AVA não é tarefa fácil; além do domínio teórico da área específica em questão, o produtor do material precisa levar em conta que o ambiente virtual constitui um novo espaço de interação, no qual as relações são muito diversas das relações que se estabelecem numa sala de aula presencial.

Sensível à importância da adequação da linguagem ao ambiente virtual de aprendizagem, a Universidade Cruzeiro do Sul mostrou-se pioneira ao contemplar sua

---

<sup>1</sup> UNICSUL Mestrado em Lingüística. Rua Galvão Bueno, 868, 10 andar, CEP 01506-000, São Paulo, Brasil, [ana.cabral@unicsul.br](mailto:ana.cabral@unicsul.br)

equipe de educação a distância com uma assessoria de linguagem. A Unicsul Campus Virtual, visando a garantir a qualidade dos cursos a distância que a instituição oferece, prepara seus professores, por meio de um curso a distância no ambiente virtual. Durante sua capacitação, os professores passam por uma experiência similar àquela que terão os estudantes com os quais atuarão. Além das disciplinas ligadas à pedagogia, à didática e às tecnologias, o curso contempla duas disciplinas da área da lingüística, pelas quais sou responsável: a primeira trata da interação verbal nos ambientes virtuais de aprendizagem e a segunda dedica-se à produção de materiais, procurando orientar os professores, fornecendo-lhes parâmetros de organização textual e de uso da linguagem.

Discuto, neste trabalho, algumas questões relativas às possibilidades que a tecnologia pode oferecer para a organização textual dos conteúdos a serem veiculados em um curso em AVA, considerando as contribuições da Lingüística Textual para essa organização. Para essa discussão, apresento, a título de exemplo, a disciplina «Linguagem verbal e Interação e AVA, que faz parte do curso de formação de professores para AVA, oferecido totalmente a distância pela UNICSUL Campus Virtual. Assim, considerando as especificidades da comunicação pela Internet e as possibilidades oferecidas pelas tecnologias da informação para a organização textual de um curso a distância, propomo-nos a discutir a organização da disciplina “Linguagem Verbal e Interação em AVA”, concebida para o ambiente virtual. Procurarei mostrar: (i) como ela se organiza de maneira coesiva; (ii) como acontece a articulação dos conteúdos teóricos; e (iii) como os elementos hipertextuais participam da construção da coerência da disciplina e traduzem uma orientação argumentativa.

### **Organização de disciplina em AVA: repetição e relação**

Assim como acontece na modalidade presencial, um curso a distância se compõe de unidades de conteúdo. Há, no entanto, uma diferença essencial entre as duas modalidades: no curso a distância, as unidades de conteúdo não estão ligadas ao fator tempo relacionado à hora/aula como no curso presencial; na modalidade a distância, são as unidades em si que estabelecem o ritmo do trabalho. Assim sendo, é preciso considerar que concebemos o curso por unidade de conteúdo, procurando equilibrá-los de acordo com os objetivos de aprendizagem, como em qualquer proposta educacional, seja presencial, seja a distância, mas, no ambiente virtual, é preciso abandonar a noção de tempo da aula que normalmente orienta o planejamento. O tempo a ser calculado é aquele que o estudante levará para cumprir o estudo previsto.

Além disso, num curso a distância, os conteúdos, em vez de serem apresentados pelo professor, são elaborados antecipadamente e permanecem à disposição dos alunos na Internet; em outras palavras, os alunos, em vez de assistirem a uma aula, devem ler a informação na tela. O principal vetor de transmissão de conhecimentos não é, conseqüentemente, o professor em interação oral com seus alunos, mas o texto escrito. Essa peculiaridade exige não apenas competência de leitura por parte do aluno, mas também uma atenção especial do produtor dos conteúdos a fim de facilitar a transmissão dos conhecimentos, sem, com isso, banalizar os conceitos por simplificá-los em demasia. Uma das estratégias utilizadas para assegurar a clareza constitui a organização das seções do curso.

Nos cursos a distância em AVA, as unidades se compõem normalmente de diferentes seções, que variam de um curso para outro: há aquelas cuja função é a de apresentar conteúdos teóricos, por meio de textos preparados especialmente para o ambiente ou por meio de indicações de leitura em sites da Internet ou em livros; há aquelas cuja função é a de aplicar os conceitos em atividades e exercícios; há aquelas

que visam à interação entre os participantes, seja para discutir temas relativos aos conteúdos do curso, seja para simplesmente propiciar a interação, ou seja, a troca de experiências, de sensações; pode ainda haver aquelas cuja finalidade é proporcionar o aprofundamento do conteúdo trabalhado, ou então retomada de um conteúdo presumivelmente conhecido pelos estudantes; pode ainda haver aquelas que visam à chamar a atenção dos alunos, apresentando, por exemplo, o tema da unidade de uma forma mais lúdica ou ilustrativa.

Procurei na Linguística Textual o suporte teórico para estabelecer os parâmetros de organização textual que, inclusive, foram aplicados, em primeiro lugar, na elaboração e organização dos conteúdos das duas disciplinas de que cuido. No que diz respeito às diferentes seções que compõem cada unidade, costumo associá-las às metarregras postuladas por Michel Charolles (1978). Julgo esses conceitos pertinentes à concepção tanto de uma unidade quanto do curso como um todo. Além disso, considerando que os professores aos quais o curso se dirige atuam em diferentes áreas do conhecimento, priorizei conceitos de fácil compreensão por parte de não linguistas, outra razão para o emprego do conceito de metarregras tanto na elaboração da disciplina como na proposta de estratégias para produção de materiais na disciplina que cuida desse tema.

As metarregras de progressão e não contradição são evidentemente essenciais para o bom desenvolvimento de um curso; não há dúvida de que os conteúdos devem possibilitar que os estudantes ampliem seus conhecimentos e, para que isso aconteça, os conceitos apresentados não podem ser contraditórios. No que diz respeito à modalidade a distância em AVA, minha atenção se volta para as duas outras metarregras que, apesar de sua importância para o ambiente virtual, não são evidentes e muitas vezes são

esquecidas quando se preparam cursos ou se elaboram materiais. Minha preocupação recai, sobretudo, sobre a repetição e a relação.

Para a organização das unidades, considero importante que cada uma delas seja encarada como um texto inserido, por sua vez, no texto maior que constitui o curso todo. É preciso garantir a coesão e a coerência internas a cada unidade. Assim como esperamos encontrar regularidades que se repetem quando lemos um texto, como postula Charolles (1978), o visitante de um site, segundo Nielsen (2000), especialista em navegabilidade e usabilidade de sites de Internet, deseja encontrar regularidade nos sites; o estudante de um curso em AVA espera encontrar, a cada unidade, a recursividade das mesmas seções. Essa recursividade, diminuindo o número de informações novas que o estudante é obrigado a tratar, lhe permite automatizar o percurso de navegação no site do curso, concentrando sua atenção nas informações relativas ao conteúdo a ser estudado. Esse fato me permite afirmar que a recursividade das seções de um curso em AVA constitui um fator de diminuição do custo cognitivo.

A disciplina “Linguagem Verbal e Interação na Educação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, por exemplo, repete, a cada unidade, as seções *começando a conversa, conhecendo a teoria, ampliando os conhecimentos, pondo em prática, trocando reflexões, conhecendo a fonte*, conforme observamos no Anexo.

A seção *Começando a conversa* tem por objetivo apresentar de maneira não teórica o tema da unidade. Nela utilizamos pequenos textos cômicos, um jogo, um vídeo disponível na web, etc. São materiais que ilustram o tema. *Conhecendo a teoria* apresenta, de forma interativa e por meio de uma linguagem apropriada ao contexto virtual, o conteúdo teórico. *Ampliando os conhecimentos* remete o estudante a outros textos sobre o tema, geralmente disponíveis na web. *Pondo em prática* apresenta atividades práticas e exercícios. *Trocando reflexões* propõe um tema para discussão no

fórum, do qual o aluno deve participar. *Conhecendo a fonte*, finalmente, apresenta a bibliografia da unidade.

A regularidade das seções estabelece uma dinâmica de navegação na disciplina, um percurso de leitura: o aluno olha o material lúdico ilustrativo e *começando a conversa*; em seguida, ele lê o texto teórico disponível em *conhecendo a teoria*, faz os exercícios de *pondo em prática* e participa do fórum em *trocando reflexões*. Se o desejar, vai a *ampliando os conhecimentos*, onde encontra mais materiais sobre o tema da unidade. Dessa maneira, a recursividade imprime um itinerário de navegação na disciplina, conduzindo a uma rotina de trabalho importante para o estudante de curso virtual que depende de sua autonomia para acompanhar o curso, visto que ele não tem o professor para conduzir o ritmo e direção da aula.

Além da recursividade, é importante que as diferentes seções que compõem cada unidade mantenham entre elas uma nítida relação, levando em conta tanto os novos conceitos quanto os já conhecidos, apresentados anteriormente, que precisam ser reforçados. É importante assegurar ainda uma relação clara entre os diferentes elementos do conteúdo do grande texto que constitui o curso inteiro. Por isso, considero fundamental estabelecer relação entre as unidades.

Forneço novamente o exemplo da disciplina “Linguagem Verbal e Interação na Educação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”. A terceira unidade dessa disciplina trata da polidez na interação em AVA. Quando o estudante abre o item *começando a conversa*, ele encontra uma caixinha de surpresas da qual saltam expressões de polidez, exemplos de atitudes impolidas e, em fonte maior, a expressão “polidez já”. A animação apresenta o tema ao aluno, e depois de observá-la, ele vai à seção *conhecendo a teoria*, na qual ele encontra o texto teórico que, de tempos em tempos, faz referência ao conteúdo da caixinha. A atividade de *pondo em prática*

apresenta mensagens de fórum escritas por professores e propõe que o estudante as avalie, tendo como critérios estratégias de polidez apresentadas em *conhecendo a teoria*. O fórum de *trocando reflexões* apresenta uma mensagem impolida escrita por um aluno; os estudantes são solicitados a apresentar reflexões sobre a melhor maneira de responder com polidez a essa mensagem grosseira. Em *ampliando os conhecimentos* o estudante encontra um pequeno texto contendo instruções para enviar e-mails com polidez e um artigo científico tratando do tema. Finalmente, em *conhecendo a fonte*, o aluno pode conferir a bibliografia que deu suporte teórico à elaboração da unidade.

Todas as seções da unidade mantêm relação entre si, apresentando novos conteúdos, retomando outros já apresentados anteriormente e retomados para dar suporte ao conceito em estudo. Essa organização me permite dar conta das metarregras de repetição e de relação, o que confere coesão e coerência à unidade.

E preciso ressaltar, no entanto, que não apenas cada unidade deve manter relação entre as seções que a compõe, mas também, como já afirmei anteriormente, as unidades devem manter relação entre si, permitindo que os conceitos se desenvolvam progressivamente, que eles sejam retomados e interconectados, indicando com clareza o ao estudante a coerência interna da disciplina. Para tanto, encaro a disciplina como uma construção hipertextual.

Dito isso, quando concebo uma disciplina, em seu desenvolvimento, procuro fazer constantes referências a unidades anteriores, para lembrar aos estudantes que o conteúdo novo está relacionado aos conteúdos explorados anteriormente; indico também um conteúdo que será retomado ou ampliado em uma unidade que ainda virá, procurando acalmar os mais ansiosos. Os exemplos a seguir ilustram essas ações:

*Assim, podemos afirmar que o princípio de cooperação que rege a interação, do qual tratamos na unidade 2 (lembra-se?), inclui também*

*uma máxima de polidez, pois sempre esperamos que nossos interlocutores sejam polidos, ou melhor, esperamos que eles, pelo menos, não sejam impolidos.*

*Por isso é importante que, na interação em ambientes virtuais, procuremos utilizar a linguagem como instrumento de atenuação da distância imposta pela máquina, sendo polidos, gentis. Na próxima unidade vamos aprofundar essa questão, observando as marcas de subjetividade na linguagem com estratégia de interação em AVA.*

Quando faço referência a uma unidade anterior, marco a relação pela utilização de um link interno que conduz ao ponto específico da disciplina. No curso que tomo como exemplo neste trabalho, a quarta unidade, que trata de subjetividade da linguagem, contém um link que leva à primeira unidade, especificamente, a um esquema da interação verbal.

### **Leitura e organização textual para cursos em AVA**

Considerando que o veículo de informação num curso em AVA é, sobretudo, o texto escrito, é importante levar em conta as dificuldades de compreensão escrita. Do ponto de vista lingüístico, segundo Fayol (1992), a compreensão de um texto, da qual depende a assimilação de um curso, é mais fácil ou mais difícil em função da relação que se estabelece entre os conhecimentos lingüísticos do leitor e os conhecimentos lingüísticos exigidos para dar conta de cada parte do texto. Inclui-se aí o conhecimento do léxico do domínio específico do curso. É preciso acrescentar ainda, para os ambientes virtuais, as limitações impostas pela tela, como diz Nielsen (2000).

Nielsen (2000) explica que a leitura na tela exige um esforço suplementar e é mais lenta que sobre o papel. Assim sendo, é importante considerar a especificidade do contexto informatizado ao preparar materiais, o que impõe a utilização de textos curtos a fim de tornar a leitura mais fácil e menos cansativa. O problema da rolagem observado por Nielsen também não pode ser esquecido: o texto não deve ultrapassar, na medida do possível, a extensão da tela. Essa limitação obriga o produtor do texto a fazer reduções. Entretanto, no ambiente virtual de aprendizagem, é importante que nada fique implícito, ou o aluno corre o risco de não compreender o conteúdo a ser transmitido, pois o professor não está presente para explicar. No ambiente virtual de aprendizagem, o aluno tem apenas sua leitura e sua competência para compreender o que lê.

Para dar conta dessas limitações aparentemente contraditórias, utilização de textos curtos e necessidade de não omissão de informações, recorro a estratégias de ampliação do conteúdo, incluindo “links” e “boxes”. Os “links” permitem o acesso a novos textos de conteúdo mais detalhado e, dando continuidade à temática que se desenvolve, melhora a leitura; os “boxes”, menores servem para introduzir a definição de um conceito, um exemplo, ou uma observação. Devido a seu caráter mais efêmero, o texto do “box” deve ser bem curto. Apresentando informações pontuais, suprem possíveis falhas de compreensão, também melhorando a leitura.

Com respeito à utilização de links em textos para a educação em AVA, penso ser importante ter claro que um texto com um número excessivo de links pode levar o aluno a perder-se na navegação, o que implica uma seleção e um planejamento a fim de estabelecer os conceitos essenciais que devem ser ampliados. Os conceitos que não são essenciais podem ser ampliados sob a forma de leitura complementar, por exemplo.

Links conduzem a hipertextos, que podem ser externos, isto é, da imensa rede da Internet, ou internos, isto é, presentes no próprio ambiente do curso, na mesma unidade

ou em outras unidades. A palavra hipertexto designa uma escrita eletrônica não seqüencial e não linear. Esse conceito, em princípio, contradiz a noção usual de texto, matéria seqüencial, linear e, muitas vezes, completa. Parece-me, entretanto, importante considerar que o conceito de hipertexto vai ao encontro ao de texto, mas do ponto de vista de seu processo de produção, no sentido proposto por Le Ny (2005), ou seja, operações provocadas pela ativação da memória.

Quando digo processo de produção, quero dizer tanto escrita como leitura. Apesar de ligadas à linearidade do texto, partindo dela ou a ela desembocando, os dois processos não se produzem de forma linear. É nesse sentido que o hipertexto, com seus movimentos não lineares, reproduz o processo de produção textual. Quando lemos um texto, vários hipertextos são ativados em nossa memória; assim também acontece quando selecionamos os elementos da língua para construir nossos discursos.

Posso, por conseguinte, afirmar que a internet apenas tornou visível um processo que estava implícito. Sendo um processo de ativação de relações, ele está diretamente ligado aos movimentos de coesão e à construção da coerência textuais. Ele cumpre, assim, uma função importante, a de estabelecer relações, permitindo a ligação de um texto a outros, integrando a ele, conforme afirma Marcuschi (1999), imagens, palavras, referências, parágrafos, bibliografias, etc. Ele tem, assim, uma clara relação com o conceito de metarregras postulado por Charolles (1978).

Os textos da Internet precisam respeitar as regras de usabilidade, como postula Nielsen (2000), isto é, devem ter uma apresentação fácil de ler, não ultrapassando uma página da tela; nesse contexto, o hipertexto permite que produtor de texto para fins educacionais respeite as recomendações de usabilidade. Nielsen (2000) ensina ainda que a parte mais importante do hipertexto é o link: ele estabelece a conexão entre as páginas e permite a visita a outros sites.

As possibilidades de ampliação de sentidos que o hipertexto permite são absolutamente infinitas, o que é uma tentação para quem produz um texto. Em um curso a distância, no entanto, é importante tomar precauções para não exagerar, pois o excesso pode tornar a leitura incompreensível diante de tantos percursos possíveis. O AVA exige, portanto, uma visão mais restrita do link. Não podemos incluir um link para sites apenas porque eles são interessantes; é preciso procurar conteúdos não apenas pertinentes, mas também importantes para o conteúdo em desenvolvimento, tendo em vista os objetivos de aprendizagem. Impõe-se o uso de critérios precisos para a criação de links; eles podem garantir ou excluir as possibilidades de coesão e coerência entre o texto e o hipertexto. Isso é ainda mais verdadeiro no AVA.

Na escolha de um link, uma outra questão se apresenta: um link inadequado pode prejudicar a coesão e a coerência. Há, por exemplo, links que sugerem um conteúdo e conduzem a outro totalmente inesperado pelo leitor. Esse fato põe em evidência a importância das palavras e expressões que funcionam como link. Um item lexical muito genérico, por exemplo, não pode servir de link, porque o leitor terá dificuldade para prever os conteúdos que encontrará no hipertexto ao qual o link conduz; uma metáfora não cristalizada traz o mesmo problema.

É importante verificar ainda, se o hipertexto apresenta referentes que dizem respeito aos mesmos referentes do texto ao qual ele se associa. Essa garantia é, em grande parte, fornecida pelo próprio link, que funciona como uma palavra-chave, estabelecendo um elo semântico entre texto e hipertexto e, por meio das conexões textuais, funciona como rede de referência, no sentido postulado por Charolles (1995), elementos anafóricos. Com efeito, o link associa o texto ao hipertexto estabelecendo uma relação referencial em rede. É por essa razão que, em um curso a distância em AVA, é importante limitar os links aos conteúdos que realmente devem ser ampliados.

Todo internauta sabe que a palavra assinalada como link o conduzirá a um novo conteúdo. Essa possibilidade de ampliação que representa o link, ligada ao fato de que ele é diferente do restante do texto, por sua cor, atrai a curiosidade do leitor. Partindo desse raciocínio, em um curso a distância, penso no link como um condutor de leitura, o que permite ao produtor do curso planejar de maneira mais controlada a construção dos conhecimentos. É nesse sentido que encaro o link como dotado de uma função argumentativa, na medida em que ele seleciona por antecipação o percurso de leitura, determinando previamente a direção desejada pelo produtor do texto.

Na disciplina que nos serve de exemplo, conforme já mostrado anteriormente, utilizamos links internos que conduzem a unidades anteriores. Esses links, além de permitir que os alunos procurem informações em textos já lidos, assinalam a importância de alguns conteúdos e estabelecem, de forma evidente, a relação entre as unidades, como preconiza a metarregra postulada por Charolles (1978). Em suma, ao mesmo tempo em que eles estabelecem a coesão e coerência da disciplina, eles funcionam como estratégia argumentativa, indicando a direção de leitura e orientando a construção dos sentidos.

### **Considerações finais**

As considerações apresentadas neste texto mostram como é importante tratar a Internet como um ambiente especial, e como um lugar de aprendizagem; desse ponto de vista, os textos produzidos para os AVA têm um estatuto próprio; devem ser tratados como hipertextos. Assim sendo, os cursos a distância em AVA devem respeitar algumas imposições de linguagem e de estrutura, e de produção de materiais.

O AVA constitui, sem dúvida, um desafio, não apenas para aqueles que dele participam como alunos e professores, mas também para aqueles que criam, aqueles que

produzem os materiais e aqueles que utilizam a tecnologia para inseri-los na Internet. Os estudos da lingüística, tratando da produção de textos sob a forma de hipertexto, podem trazer importantes contribuições para o desenvolvimento de cursos a distância em AVA. Nesse sentido, para que os cursos a distância em AVA representem um processo significativo e útil a todos que deles participam, é importante que discussões e reflexões sobre o tema aconteçam.

### **Referências Bibliográficas**

CHAROLLES, M.. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. *Pratiques*, 38. Paris: Larousse, 1978.

\_\_\_\_\_. Cohésion, cohérence et pertinence du discours. IN: *Travaux de linguistique*,29. Bruxelles: Duculot, 1995.

FAYOL, M. Comprendre ce qu'on lit: de l'automatisme au contrôle. In: FAYOL, M. *et alli. Psychologie cognitive de la lecture*. Paris: PUF, 1992.

LE NY, J-F.. *Comment l'esprit produit du sens*. Paris: Odile Jacob, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Linearização, cognição e referência o desafio do hipertexto. In: *Línguas e Instrumentos Lingüísticos n°3*. Campinas: Pontes, 1999.

NIELSEN. J. *Projetando Websites – Designing web usability*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

### **Bibliografia Consultada**

ARCOVERDE, R e CABRAL, A.L.T. Linguagem e Navegabilidade: uma leitura crítica de três sites de ensino de língua portuguesa. IN: COLLINS, H. e FERREIRA, A. *Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet*. Campinas SP: Mercado de Letras, 2004.

CRYSTAL, D. *Language and the Internet*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2001.

KILIAN, C. *Writing for the Web*. Bellinghan, WA, USA/Noth Vancouver, BC, Canada: Self-Counsel Press, 1999, 2000.

## Anexo

Página inicial de uma unidade da disciplina “Linguagem Verbal e Interação na Educação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, contendo os links para as seções que compõem a unidade.

The screenshot shows a web-based learning management system interface. At the top left is the logo for 'Campus Virtual UNICSUL'. To the right are navigation icons for Home, Ajuda, and Terminar Sessão. Below the logo is a navigation bar with 'A Minha Instituição' and 'Disciplinas'. The main content area is titled 'LINGUAGEM VERBAL E INTERAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS (INEAD - FPEAV - UVEI/AV) > DOC. DA DISCIPLINA > O CONCEITO DE INTERAÇÃO VERBAL'. The left sidebar contains a tree view for 'Linguagem Verbal e Interação' with sub-items like 'Avisos', 'Info. da Discip', 'Info. da Equipe', 'Doc. da Discip', 'Exercícios', 'Comunicação', 'Forum de Disc', 'Links Externos', and 'Ferramentas'. Below this are sections for 'Ferramentas' (Comunicação, Ferramentas das disciplinas, Mapa das Disciplinas), 'Painel de Controle', and 'Atualizar Visualização Rápida'. The main content area lists several sections: 'O Conceito de Interação Verbal', 'Orientações de Estudo' (with a file icon and 'Orientações de Estudo (21,591 Kb)'), 'Começando a Conversa' (with a file icon and 'Começando a Conversa (Arquivo do Pacote)'), 'Conhecendo a Teoria' (with a file icon and 'Conhecendo a Teoria (Arquivo do Pacote)'), 'Pondo em Prática' (with a document icon and text: 'No "Pondo em Prática", você encontrará atividades de autocorreção para viver concretamente os conceitos teóricos que abordamos no item "Conhecendo a Teoria". Atenção! Esta atividade só estará disponível até dia 19 de maio - PRORROGADA.'), 'Ampliando os Conhecimentos' (with a globe icon and text: 'Leia o texto *Interação Verbal em Fóruns de Discussão: a língua escrita em atividades colaborativas*, acessando este link, e participe de nossas discussões.'), 'Trocando Reflexões' (with a globe icon), 'Tecendo a Teia' (with a folder icon and text: 'Internet Banda Larga', 'Internet com Linha Discada', 'Vídeo Compactado para Download'), and 'Conhecendo a Fonte' (with a folder icon). An 'OK' button is located at the bottom right of the main content area.